PT NA CÂMARA
JANEIRO DE 2024

8 de janeiro: A DEMOCRACIA VENCEU

Matriz.indd 1 23/01/2024 13:51:29

Expediente

LÍDER - Zeca Dirceu (PR)

VICE-LÍDERES
Odair Cunha (MG) - 1º Vice Líder
Ana Pimentel (MG)
Camila Jara (MS)
Carlos Veras (PE)
Dandara (MG)
Delegada Adriana Accorsi (GO)
Dimas Gadelha (RJ)
Erika Kokay (DF)
Helder Salomão (ES)
Jack Rocha (ES)
Josias Gomes (BA)
Juliana Cardoso (SP)
Kiko Celeguim (SP)
Leonardo Monteiro (MG)
Merlong Solano (PI)
Paulão (AL)
Reimont (RJ)
Valmir Assunção (BA)

COORDENAÇÃO DE GABINETE
Joaquim Junior Borges Ribeiro

COORDENAÇÃO DA LIDERANÇA DO PT
Bruno Gaspar Garcia, Joaquim Jr. Borges Ribeiro, Marcus Braga, Misiara Oliveira, Patricia Soares Melo, Simone Fagundes e Sônia Brasil

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Misiara Oliveira

EDIÇÃO, PRODUÇÃO E REVISÃO
Carlos Leite, Paulo Paiva Nogueira, Vânia Rodrigues

CAPA, PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO
Claudia Barreiros

FOTOS
Gustavo Bezerra/PT na Câmara
Alessandro Dantas/PT no Senado,
Bruno Spada, Renato Araújo e Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados,
Jonas Pereira e Marcos Oliveira/Agência Senado
Lula Marques/Agência Brasil

Matriz.indd 2 23/01/2024 13:51:29

Bancada do PT (2023-2027)

Zeca Dirceu (PR) - Líder do PT

Afonso Florence (BA) - Licenciado
Airton Faleiro (PA)
Alencar Santana (SP)
Alexandre Padilha (SP) - Licenciado
Alexandre Lindenmeyer (RS)
Alfredinho (SP)
Ana Paula Lima (SC)
Ana Pimentel (MG)
Arlindo Chinaglia (SP)
Benedita da Silva (RJ)
Bohn Gass (RS)
Camila Jara (MS)
Carlos Veras (PE)
Carlos Zarattini (SP)
Carol Dartora (PR)
Dandara (MG)
Denise Pessôa (RS)
Delegada Adriana Accorsi (GO)
Dilvanda Faro (PA)
Dimas Gadelha (RJ)
Dr. Francisco (PI)
Erika Kokay (DF)
Flávio Nogueira (PI)
Florentino Neto (PI)
Gleisi Hoffmann (PR)
Helder Salomão (ES)
Ivoneide Caetano (BA)
Jack Rocha (ES)
Jilmar Tatto (SP)
João Daniel (SE)
Jorge Solla (BA)
José Airton Cirilo (CE)
José Guimarães (CE)
Joseildo Ramos (BA)
Josias Gomes (BA)
Juliana Cardoso (SP)
Kiko Celeguim (SP)
Leonardo Monteiro (MG)
Lindbergh Farias (RJ)
Luiz Couto (PB)
Luiz Marinho (SP) - Licenciado
Luizianne Lins (CE)
Marcon (RS)
Maria do Rosário (RS)
Merlong Solano (PI)
Miguel Ângelo (MG)
Mineiro (RN)
Natália Bonavides (RN)
Nilto Tatto (SP)
Odair Cunha (MG)
Padre João (MG)
Patrus Ananias (MG)
Paulão (AL)
Paulo Guedes (MG)
Paulo Pimenta (RS) - Licenciado
Paulo Teixeira (SP) - Licenciado
Pedro Uczai (SC)
Reginaldo Lopes (MG)
Reginete Bispo (RS)
Reimont (RJ)
Rogério Correia (MG)
Rubens Otoni (GO)
Rubens Pereira Jr (MA)
Rui Falcão (SP)
Tadeu Veneri (PR)
Valmir Assunção (BA)
Vander Loubet (MS)
Vicentinho (SP)
Waldenor Pereira (BA)
Washington Quaquá (RJ)
Welter (PR)
Zé Neto (BA)

Matriz.indd 3 23/01/2024 13:51:29

Matriz.indd 4 23/01/2024 13:51:30

APRESENTAÇÃO

O dia em que a resistência democrática destruiu a tentativa de golpe

A tarde de domingo, 8 de janeiro de 2023, em Brasília, começou com a horda de golpistas bolsonaristas, em marcha rumo à Esplanada dos Ministérios. Sem qualquer revista em suas mochilas – negligenciada pela PM do DF -, os baderneiros dirigiram-se ao coração da democracia brasileira, com ideia fixa: destruir os Três Poderes da República. Plano arquitetado também pelo inelegível - que já tinha voado para os EUA, - numa tentativa de não deixar sua digital no esquema golpista. Mas a estratégia dos terroristas não deu certo, a democracia se manteve inabalável.

Nesta publicação você terá acesso a artigos dos parlamentares que participaram da CPMI do Golpe de 8 de Janeiro, em 2023. Os petistas **Rubens Pereira Jr. (MA), Rogério Correia (MG), Adriana Accorsi (GO) e Carlos Veras (PE)** representaram a Bancada do PT na Comissão. Textos dos líderes **Zeca Dirceu (PR)** e do ex-líder **Reginaldo Lopes (MG)** destacam a reconstrução do espaço da Liderança do PT na Câmara, enquanto a presidenta do PT, **Gleisi Hoffmann (PR),** avalia o papel do Partido no combate ao fascismo bolsonarista.

Estado de Direito

A resistência em defesa do Estado Democrático de Direito consagrou-se mais forte do que a quebradeira patrocinada pela insurreição golpista. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva subira a rampa do Palácio do Planalto havia apenas 8 dias! E o acampamento no QG de Brasília foi o espaço usado para os arruaceiros organizarem seus crimes, que resultaram na depredação do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do Supremo Tribunal Federal.

Os prejuízos financeiros foram enormes: salas quebradas, obras de artes danificadas e roubadas, móveis, utensílios, computadores, impressoras, tudo que se possa imaginar que serve para o trabalho dos servidores públicos foi despedaçado pelo bando de quadrilheiros.

União e reconstrução

O presidente Lula, o presidente do Congresso Nacional, Rodrigo Pacheco, a então presidente do STF, Rosa Weber, governadores e lideranças políticas, no dia seguinte à tentativa de ruptura democrática, de braços dados seguiram do Palácio do Planalto até a Praça dos Três Poderes, rumo à Suprema Corte. A tentativa frustrada de golpe teve efeito reverso: uniu e fortaleceu as instituições em nome da democracia.

Condenações

O discurso do presidente Lula, no dia 8 de janeiro deste ano, no ato Democracia Inabalável foi assertivo:

"Não há perdão para quem atenta contra a democracia, contra seu país e contra o seu próprio povo. O perdão soaria como impunidade. E a impunidade, como salvo conduto para novos atos terroristas.

Salvamos a democracia. Mas a democracia nunca está pronta, precisa ser construída e cuidada todos os dias. A democracia é imperfeita, porque somos humanos – e, portanto, imperfeitos. Mas temos, todas e todos, o dever de unir esforços para aperfeiçoá-la."

Boa leitura!

Matriz.indd 5 23/01/2024 13:51:30

Punição aos golpistas e fortalecimento da democracia

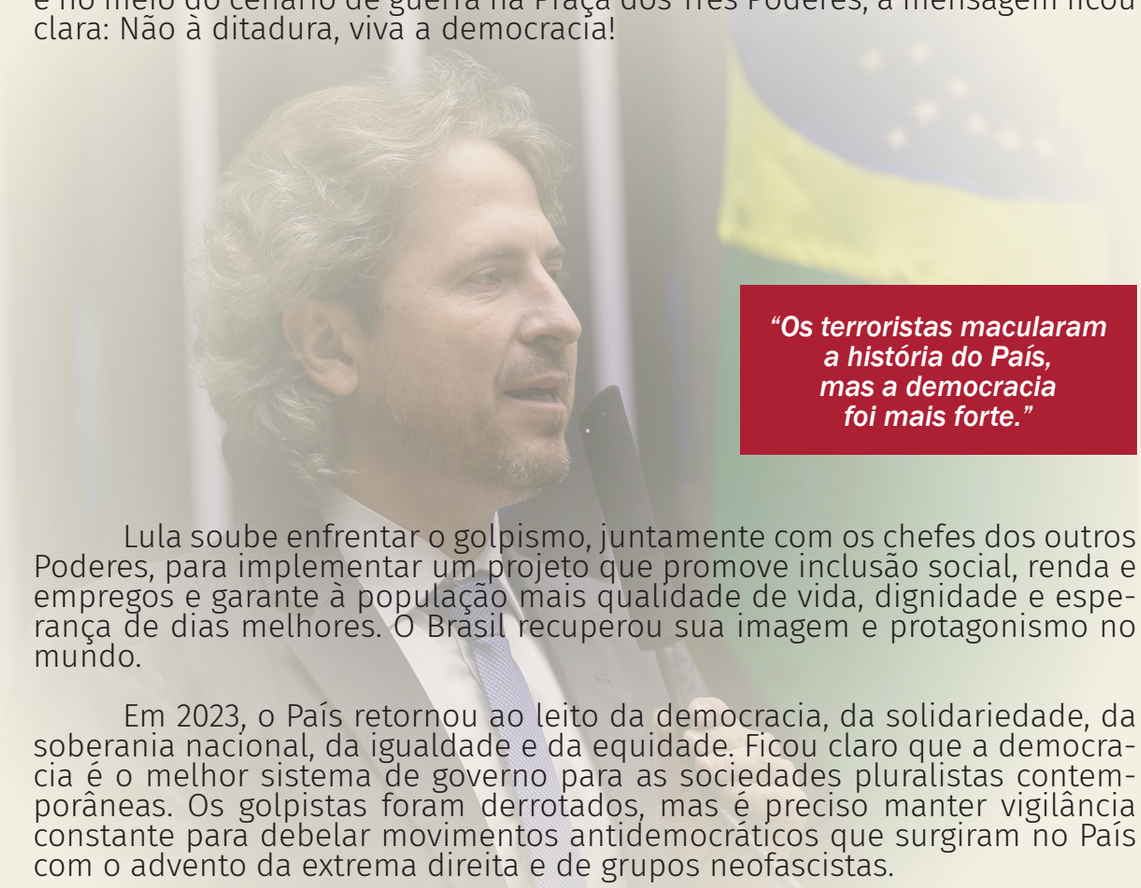
O dia 8 de janeiro de 2023 foi um dos mais ultrajantes da história brasileira. A invasão das sedes dos Três Poderes, por uma horda de vândalos terroristas, com o objetivo de causar o caos em Brasília após a posse do presidente Lula, constituiu um ataque frontal e deplorável à democracia e ao Estado de Direito.

Naquele abominável dia, a sede da Liderança do PT na Câmara foi destruída, assim como outras instalações da Câmara e do Senado, do Supremo Tribunal Federal e do Palácio do Planalto. Instalada no mesmo local desde 1980, as instalações da Liderança do PT foram reconstruídas e o recado foi dado aos golpistas: O PT segue firme.

As instituições souberam reagir e a punição aos extremistas está em curso, reafirmando a opção democrática feita pelo povo brasileiro. É preciso apurar e punir quem os financiou, mas é imprescindível também aplicar punição exemplar ao inelegível ex-presidente do governo passado, que ao longo de quatro anos conspirou contra a democracia, as urnas eletrônicas e o STF e, na prática, foi o artífice da tentativa de golpe.

Nas punições ocorridas até agora, os ministros do STF entenderam que os vândalos praticaram crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito e de golpe de Estado. Os terroristas macularam a história do País, mas a democracia foi mais forte.

Logo após a tentativa de golpe, o presidente Lula organizou um evento memorável em que convocou os 27 governadores, ministros do STF, parlamentares e autoridades. Desceram todos da rampa do Planalto rumo ao STF e no meio do cenário de guerra na Praça dos Três Poderes, a mensagem ficou clara: Não à ditadura, viva a democracia!



"Os terroristas macularam a história do País, mas a democracia foi mais forte."

Lula soube enfrentar o golpismo, juntamente com os chefes dos outros Poderes, para implementar um projeto que promove inclusão social, renda e empregos e garante à população mais qualidade de vida, dignidade e esperança de dias melhores. O Brasil recuperou sua imagem e protagonismo no mundo.

Em 2023, o País retornou ao leito da democracia, da solidariedade, da soberania nacional, da igualdade e da equidade. Ficou claro que a democracia é o melhor sistema de governo para as sociedades pluralistas contemporâneas. Os golpistas foram derrotados, mas é preciso manter vigilância constante para debelar movimentos antidemocráticos que surgiram no País com o advento da extrema direita e de grupos neofascistas.

Em 2024, seguiremos em frente, para impulsionar o desenvolvimento e o crescimento do País, consolidando e ampliando as conquistas do primeiro ano do Governo Lula.

Matriz.indd 6 23/01/2024 13:51:30

Fora da democracia é a barbárie

O 8 de Janeiro de 2023 foi um dia estarrecedor. Eu me encontrava em Belo Horizonte, ao lado da minha filha, quando as imagens da quebradeira começaram a aparecer na TV e no celular. Terroristas invadiram e depredaram as sedes dos Três Poderes em Brasília em atos de vandalismo sem precedentes. Uma tentativa de golpe de Estado, planejada e articulada ao longo de meses.

Na semana anterior, uma enorme festa de posse devolvera à Esplanada dos Ministérios um clima de fé e esperança ao País. Era a sonhada retomada da democracia, que também marcou a volta do povo brasileiro ao centro da administração pública.

Mas, pela TV, víamos o sonho virar pesadelo, com o mais violento ataque às instituições desde a redemocratização, em 1985. As cenas eram assombrosas, mas uma me chamou a atenção: minha sala na Liderança do PT estava em chamas, completamente depredada. Foi o local mais atacado dentro do Congresso, onde os terroristas depositaram toda sua fúria. Eu era, naquele momento, líder da bancada do PT.

A bandeira do PT e todos os quadros com imagens históricas da trajetória do partido queimados numa fogueira. Os computadores e móveis, quebrados. Não sobrou um único vidro intacto. Certamente, a horda tinha objetivo claro ao se dirigir ao gabinete da Liderança. A história e os ideais do nosso PT representam o que os golpistas mais abominam. Orgulhosamente, somos a antítese do ideário fascista e terrorista.

Imediatamente, antecipei a minha volta a Brasília para reafirmar a importância da democracia. Solicitei ao Supremo Tribunal Federal (STF) a imediata retenção de todos os ônibus e a prisão dos seus ocupantes que participaram daquela tarde de horrores.

Os atos fascistas deixaram a certeza de que ganhar as eleições não é suficiente para consolidar a vitória do povo brasileiro. Que era preciso mobilizar um pacto da sociedade em torno das instituições para garantir a defesa da democracia e do Estado de Direito. E foi a imediata reação de representantes delas que se transformou no símbolo da resistência democrática. Um dia após os atos golpistas, o presidente Lula liderou uma caminhada, com integrantes de outros Poderes e os 27 governadores, do Palácio do Planalto até o STF como resposta ao terrorismo. Pelo caminho, a convicção de que o Brasil sairia mais forte e mais unido.

Na Liderança do PT, coordenei a reconstrução da nossa sede. Cada quadro quebrado foi substituído por um igual, cada bandeira, recolocada no seu lugar. E realizamos um grande ato de reinauguração do espaço. Mais uma vez, nosso partido foi atacado, daquela vez, com o poder da força bruta. Mas, novamente, o PT saiu mais forte, unido, e convicto do seu papel histórico de defender a democracia e a justiça social.

"O PT saiu mais forte, unido, para defender a democracia e a justiça social"

Matriz.indd 7 23/01/2024 13:51:30

Uma vitória da democracia

Um ano depois da tentativa de golpe de 8 de janeiro de 2023, o Brasil tem uma grande vitória a comemorar: a democracia venceu. As instituições reagiram à altura, com prisão, indiciamento, julgamento e condenação dos vândalos terroristas, mostrando que a democracia é um valor fundamental a ser preservado.

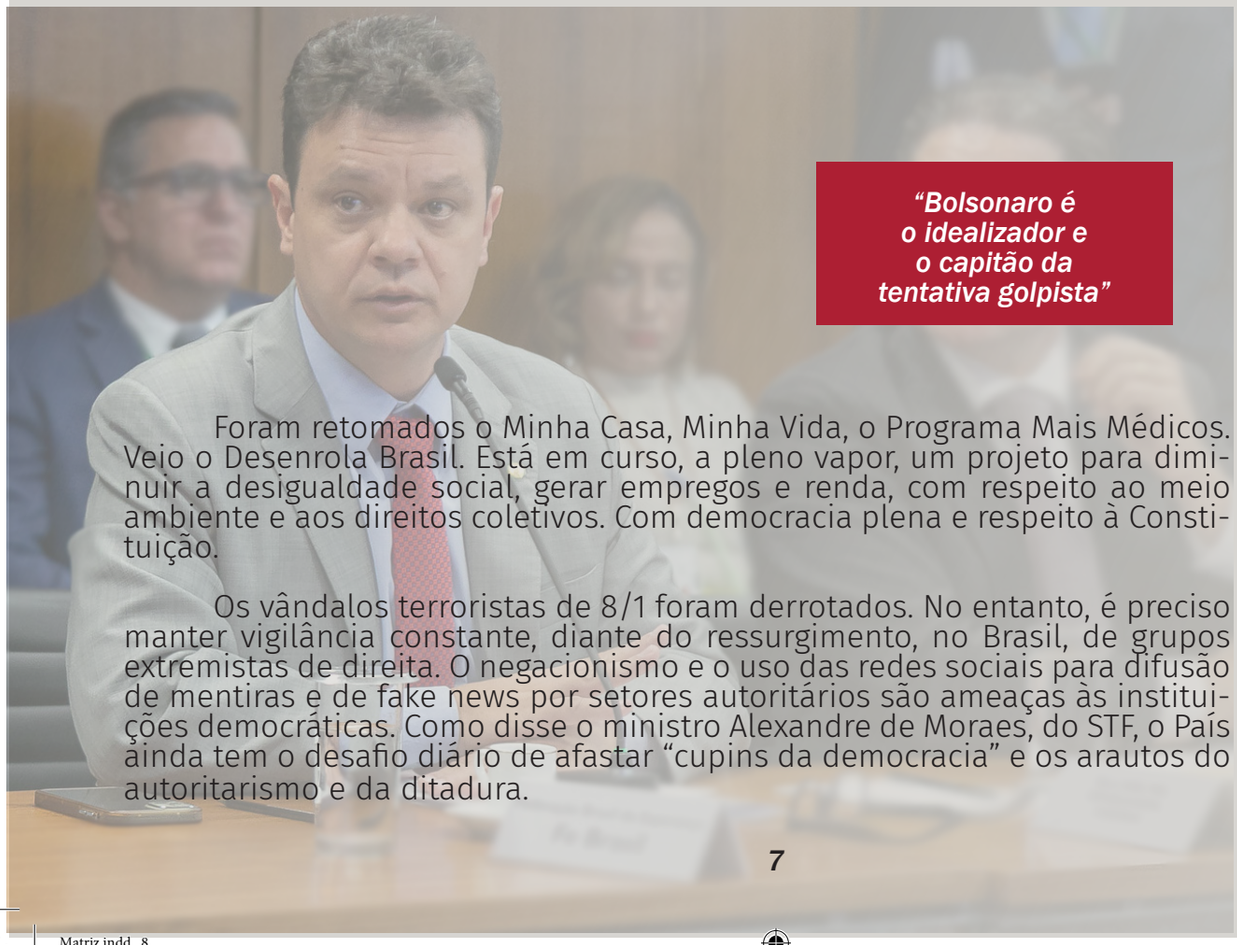
A atuação conjunta dos Poderes deixou claro aos 156 milhões de eleitores e eleitoras que têm o direito à tranquilidade, à segurança e à liberdade de escolher os seus representantes, num sistema de urnas eletrônicas moderno e seguro. É o povo que elege seus governantes de tempos em tempos.

É inadmissível, portanto, que haja movimentos contrários à democracia, às eleições, à Constituição.

Nossa democracia foi atacada dia e noite pelo inelegível ex-presidente da República. Foi sua permanente ação antidemocrática que insuflou as hordas terroristas do dia 8/1. Ele espalhou mentiras sobre as urnas eletrônicas, atacou o Supremo Tribunal Federal, não admitiu o resultado democrático das eleições de 2022 e disseminou o ódio entre os brasileiros.

Quem conspira e articula golpes é tão culpado quanto quem tenta colocá-los em prática. Bolsonaro é o idealizador e o capitão da tentativa golpista de 8/1. Agora, precisa pagar pelos seus crimes, juntamente com as centenas de pessoas indiciadas e condenadas pela Justiça por invadirem e depredarem a sede dos Três Poderes. A hora de sua prisão há de chegar.

O governo Lula sofreu uma tentativa de desestabilização uma semana depois da posse, as instituições reagiram e um ano depois o povo colhe os frutos de uma gestão séria e competente. O Brasil está em plena reconstrução e avançou. Basta dizer que em apenas doze meses o País saltou da 12ª posição para a 9ª no ranking das maiores economias mundiais. Inflação em queda, redução do preço dos combustíveis e do gás de cozinha, aumento do salário mínimo e do Bolsa Família, o maior financiamento da história para grandes, médios e pequenos agricultores.



"Bolsonaro é o idealizador e o capitão da tentativa golpista"

Foram retomados o Minha Casa, Minha Vida, o Programa Mais Médicos. Veio o Desenrola Brasil. Está em curso, a pleno vapor, um projeto para diminuir a desigualdade social, gerar empregos e renda, com respeito ao meio ambiente e aos direitos coletivos. Com democracia plena e respeito à Constituição.

Os vândalos terroristas de 8/1 foram derrotados. No entanto, é preciso manter vigilância constante, diante do ressurgimento, no Brasil, de grupos extremistas de direita. O negacionismo e o uso das redes sociais para difusão de mentiras e de fake news por setores autoritários são ameaças às instituições democráticas. Como disse o ministro Alexandre de Moraes, do STF, o País ainda tem o desafio diário de afastar "cupins da democracia" e os arautos do autoritarismo e da ditadura.

Matriz.indd 8 23/01/2024 13:51:31

GLEISI HOFFMANN É DEPUTADA FEDERAL(PT/PR) E PRESIDENTA NACIONAL DO PT

Democracia para sempre

A Democracia brasileira passou por um teste de fogo em 8 de janeiro de 2023, quando a tentativa de golpe do bolsonarismo foi sufocada pela pronta e enérgica reação da sociedade brasileira e das instituições. Sob a a liderança do presidente Lula, o Supremo Tribunal Federal (STF), Congresso Nacional e governadores dos estados reagiram diante da invasão e destruição de prédios dos Três Poderes da República.

Aquele não foi um episódio isolado; um rompante de vândalos inconformados com a derrota nas urnas. O terreno para o golpe foi adubado e semeado ao longo dos quatro anos de Jair Bolsonaro, com seus ataques aos direitos, às instituições e ao sistema eleitoral.

Ele pregou a violência e ódio como prática política cotidiana. Sancionou crimes contra trabalhadores e indígenas, armou seus apoiadores e milicianos, perseguiu artistas, professores e todos que dele divergiam, corrompeu chefes militares e nunca escondeu seu projeto ditatorial e fascista.

Vencemos as eleições, derrotamos o golpe de janeiro, mas temos de seguir enfrentando o bolsonarismo em todas as frentes, porque eles não desistiram de seus objetivos. Seguem ameaçando pela rede de comunicação da extrema-direita, dentro e fora do país, e por meio de seus membros nas instituições que tentaram destruir.

Por isso é tão importante processar, julgar e punir exemplarmente os que invadiram os Poderes, estimularam o golpe pelas redes sociais, financiaram acampamentos nos quartéis e ônibus para Brasília, os que prevaricaram e, principalmente, os mentores, civis e militares, para que nunca mais ousem ameaçar o país. Sem anistia.

Além da punição pedagógica dos golpistas, a defesa da Democracia desafia o campo progressista a fazer frente, por meio da organização partidária e popular, ao avanço da extrema-direita. Ela se organiza globalmente, atacando regimes democráticos e impondo grandes retrocessos, em especial, ao povo trabalhador e aos mais pobres. Isso exige do nosso campo trabalhar cada vez mais para a conscientização, organização e participação política popular.

"Vencemos as eleições, derrotamos o golpe de janeiro, mas temos de seguir enfrentando o bolsonarismo em todas as frentes, porque eles não desistiram de seus objetivos "

Sabemos que, para ser fortalecida, a Democracia tem de ser capaz de responder plenamente às necessidades e interesses da maioria, garantindo bem-estar, emprego, renda, educação, saúde e uma vida digna para todos. Tem de fazer sentido para o povo. Este é o norte do nosso governo de reconstrução e transformação, que o Brasil escolheu livremente.

Concretizar e aprofundar as mudanças, fazendo valer a soberania popular, é o caminho para construirmos uma Democracia para sempre.

Matriz.indd 9 23/01/2024 13:51:33

A resistência democrática e a luta de narrativas

O 8 de Janeiro de 2023 foi uma data que marcou a democracia brasileira, não apenas pela tentativa frustrada de golpe de Estado articulada por grupos radicais bolsonaristas, mas especialmente pela resistência democrática materializada pela rápida resposta do presidente Lula, quando interveio na Segurança Pública do Distrito Federal. Menos de 24 horas depois, eu estava na tribuna do Congresso Nacional relatando a autorização legislativa para a intervenção.

Os Poderes da República não estão nas paredes e nos móveis de seus palácios, que foram atacados pelos terroristas, mas, sim, nas instituições, nas pessoas que os representam e defendem os valores democráticos. Por isso mesmo o Congresso Nacional instalou a CPMI do Golpe, não apenas como uma resposta institucional, mas como um baluarte da resistência democrática contra as forças do autoritarismo.

Antes de ser um colegiado para promover investigações, a CPMI se mostrou um palco de disputa de narrativas, crucial para desmascarar a indústria de fake news. A investigação expôs a manipulação de informações e a instrumentalização das redes sociais para promover discursos de ódio e desinformação.

A oposição bolsonarista tentou emplacar uma narrativa de que o ato terrorista era, na verdade, uma manifestação de velhinhas que estavam passeando em Brasília por acaso. Mas a verdade ficou evidenciada.

O 8/1 não foi um evento isolado, mas o ápice de uma série de esforços para minar a democracia brasileira"

O 8/1 não foi um evento isolado, mas o ápice de uma série de esforços para minar a democracia. Nasceu nas eleições, quando o ex-presidente tentou deslegitimar o processo eleitoral, contratou um "hacker" para invadir as urnas, ordenou uma intervenção da PRF nas cidades onde o presidente Lula, então candidato, havia sido bem votado no 1º turno, silenciou na derrota. A partir daí, deu margem para os acampamentos golpistas, planos de explosão de bombas e invasões de prédios públicos.

Foi graças aos achados da CPMI que houve a prisão de Mauro Cid e sua delação premiada. A CPMI permitiu o mapeamento da rede de financiamento do golpe. O colegiado identificou a banda podre da PMDF que facilitou a tentativa de golpe e foi presa.

A CPMI mostrou uma lição: com a democracia não se brinca, e tentativas de subvertê-la encontrarão sempre uma sociedade vigilante e instituições fortes prontas para defendê-la.

RUBENS PEREIRA JR. É DEPUTADO FEDERAL (PT-MA) E FOI MEMBRO TITULAR DA CPMI DO GOLPE

Matriz.indd 10 23/01/2024 13:51:33

Brasil é sinônimo de democracia, e o regime democrático precisa de guardiões

No momento em que ainda estávamos sentindo a euforia de ver a democracia sendo ovacionada, em um ato simbólico como o do povo brasileiro subindo a rampa do Palácio do Planalto junto com o nosso presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, tudo estremeceu, mas não abalou, pois a nossa democracia é inabalável!

O que era para ser um domingo tranquilo, após quatro anos de total desgoverno e barbárie, virou apreensão e medo: 8 de janeiro de 2023 - o dia que bolsonaristas atentaram contra a democracia, invadindo a Praça dos Três Poderes, a fim de instigar um golpe militar.

Chegaram a mim uma enxurrada de mensagens e ligações: "Adriana, o que nós vamos fazer? Estão destruindo Brasília, vandalizaram tudo!". Era até difícil acreditar, mas numa união de forças políticas, com os olhos na lei, e inspirada no lema policial "Servir e Proteger", não medi esforços para denunciar os golpistas. Missão cumprida: diversas prisões e punição aos responsáveis, com intervenção federal, graças ao brilhante trabalho dos ministros Flávio Dino (Justiça e Segurança Pública) e Alexandre de Moraes (STF).

"Inspirada no lema policial "Servir e Proteger", não medi esforços para denunciar os golpistas"

Em fevereiro fui diplomada sob o juramento de honrar a minha nação. E esse juramento seria quebrado se eu não defendesse a democracia! Em meados de maio, fui indicada para fazer parte da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito do 8 de Janeiro (CPMI do Golpe), por ser delegada de carreira e pela minha experiência na Segurança Pública. Liderada por grandes nomes como Reginaldo Lopes, Zeca Dirceu, Odair Cunha e Gleisi Hoffmann; de braços dados com os companheiros Rubens Pereira Jr., Rogério Correia e Carlos Veras; trabalhei focada na análise dos atos preparatórios do crime e votei a favor do relatório que indicia o ex-presidente inelegível Jair Bolsonaro como o principal articulador e mentor da invasão. Sem anistia!

A batalha foi vencida, mas uma guerra ainda está em curso. A democracia precisa de nós, como guardiões. Pelo justo e pelo certo, resistiremos. Como diz um grande mestre, "os poderosos podem matar uma, duas ou três rosas. Mas jamais conseguirão deter a chegada da Primavera". Viva a democracia!

Matriz.indd 11 23/01/2024 13:51:33

Sempre na luta, sem anistia para os golpistas

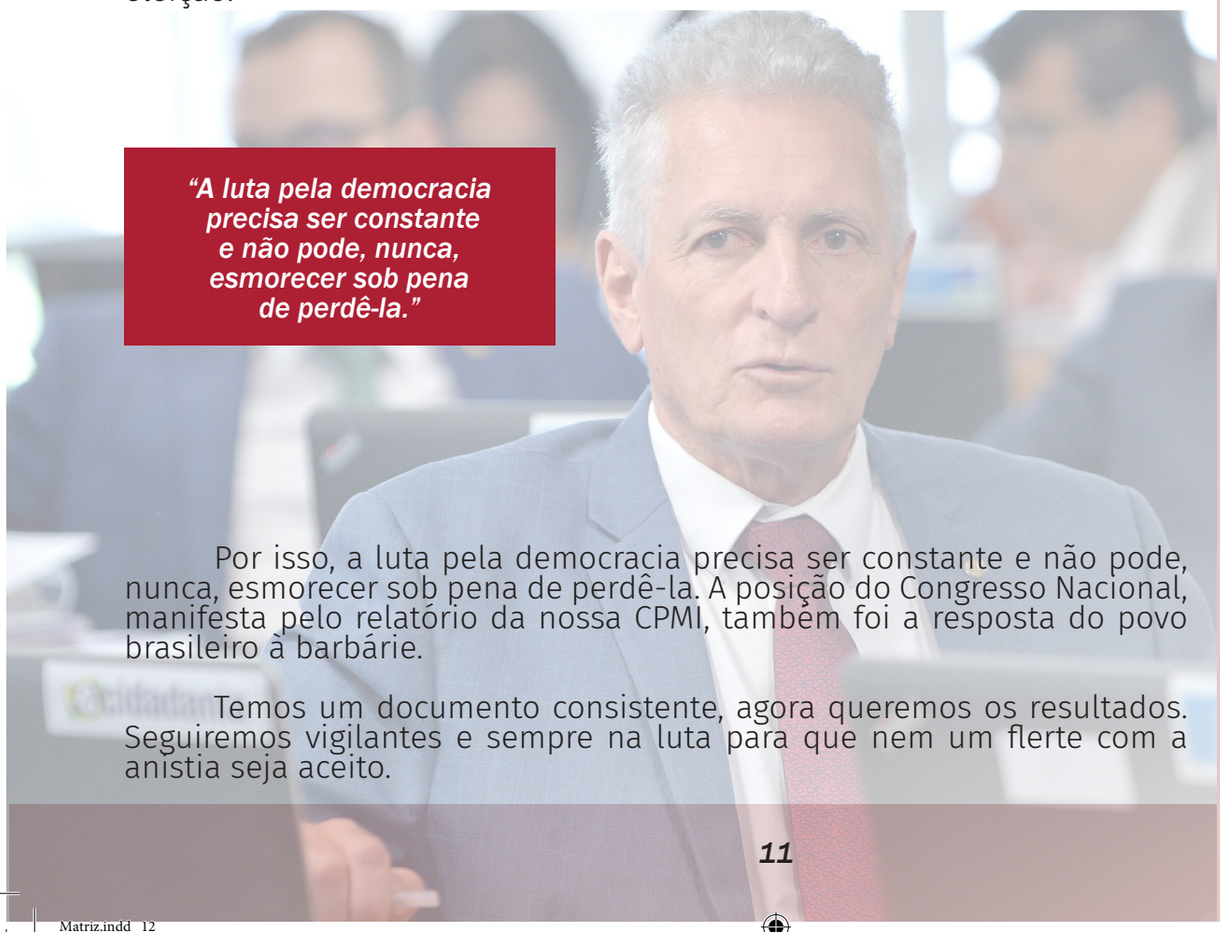
O dia 8 de janeiro é marca de uma das maiores barbáries já vivenciadas na história do nosso país. Foi neste mesmo dia, num não tão distante 2023, que golpistas violentos acreditaram poder calar a voz e o voto de mais de 60 milhões de brasileiros por sua própria força. Munidos de ódio e trajando o véu da impunidade, invadiram e depredaram a praça dos Três Poderes para tentar golpear a nossa democracia.

O 8 de janeiro também é a marca da união das nossas instituições em torno das forças democráticas. Foi no dia 9/1, pela noite, desceram a rampa do Palácio do Planalto diversas autoridades e chefias dos poderes que nomeiam a praça depredada pelos terroristas. Todos de braços dados. Superando diferenças. Unidos.

O simbolismo é para tanto. As fissuras abertas em 8 de janeiro colocam luz sobre o resultado dos ataques empreendidos pelo bolsonarismo nos anos anteriores. Materializaram, em cada machadada e agressão, o ódio expresso nas ações e falas do mentor intelectual do golpe, Jair Bolsonaro. Para evitar que novas cenas como aquelas se repetissem, foi necessária uma resposta com o peso da Constituição.

Durante os trabalhos da CPMI do Golpe, não restou qualquer dúvida de que estivemos à beira de um golpe de Estado. Dúvida menor ainda de que os golpistas estavam dispostos a fazer o que fosse necessário para levar a cabo seus planos conspiratórios. Até bomba na área de embarque do aeroporto de Brasília em plena véspera de Natal eles colocaram. Planejaram a execução de autoridades e tramaram com as Forças Armadas. Não mediram esforços para fazer valer as suas vontades torpes e egoístas.

Provamos, também, que o processo golpista finalizado em 8 de janeiro começou bem antes da eleição. Mobilizaram sua máquina de desinformação com o franco objetivo de manipular. Empreenderam ações para cercear o voto dos brasileiros e brasileiras, como as blitze da PRF no segundo turno, e cooptaram as forças do Estado. Não funcionou. Mesmo com a desonestidade e os crimes cometidos, não foram capazes de ganhar a eleição.



"A luta pela democracia precisa ser constante e não pode, nunca, esmorecer sob pena de perdê-la."

Por isso, a luta pela democracia precisa ser constante e não pode, nunca, esmorecer sob pena de perdê-la. A posição do Congresso Nacional, manifesta pelo relatório da nossa CPMI, também foi a resposta do povo brasileiro à barbárie.

Temos um documento consistente, agora queremos os resultados. Seguiremos vigilantes e sempre na luta para que nem um flerte com a anistia seja aceito.

Matriz.indd 12 23/01/2024 13:51:33

8 de janeiro: ódio e desinformação

No dia 8 de janeiro de 2023, Brasília, a capital do Brasil, testemunhou uma série de ataques às sedes dos Três Poderes, revelando uma situação crítica e alarmante. Esses atos terroristas não podem ser vistos isoladamente; são o resultado de anos de ataques às instituições, promovidos por uma política do ódio e da violência, especialmente direcionada às minorias.

Os atos de 8 de janeiro não surgiram do nada, mas são a culminação de uma escalada de descontentamento alimentada por discursos carregados de ódio. A disseminação deliberada de desinformação e fake news desempenhou um papel crucial na criação de um ambiente propício para tais atos extremos. A manipulação das informações, muitas vezes mascarada como liberdade de expressão, contribuiu para polarizações profundas na sociedade.

É essencial compreender que a raiz desses eventos está na erosão lenta, mas constante, dos valores democráticos. A democracia, como sistema, depende da confiança nas instituições e do respeito às diferenças. A incitação ao ódio, promovida por meio de canais de desinformação, atinge diretamente esses pilares fundamentais.

É fundamental que a sociedade reafirme seu compromisso com a democracia e os valores que a sustentam. Proteger as instituições democráticas exige esforços para combater o ódio e a desinformação que minam sua integridade. Isso implica educar a população sobre a importância da diversidade, promover o diálogo e fortalecer os mecanismos que desestimulem as fake news.

"Proteger as instituições democráticas exige esforços persistentes para combater o ódio e a desinformação"

Além disso, a regulamentação das redes sociais se apresenta como uma medida essencial. A internet não pode ser uma terra sem lei, permitindo que a desinformação floresça sem controle. Ao estabelecer diretrizes claras e responsabilidades para as plataformas online, é possível mitigar os impactos nocivos da disseminação de notícias falsas, protegendo assim a integridade do debate público.

Em resumo, os eventos de 8 de janeiro de 2023 em Brasília são um alerta urgente para a necessidade de proteger nossa democracia. Regulamentar as redes sociais é uma parte crucial desse esforço, assegurando que a internet seja um espaço que promova a verdade, a transparência e a responsabilidade.

Os envolvidos nos ataques serão punidos, incluindo o ex-presidente da República e os financiadores. Sem anistia para aqueles que participaram de ações golpistas.

A democracia venceu e continuará vencendo, seguiremos combatendo o ódio, a desinformação, defendendo os valores que sustentam uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Matriz.indd 13 23/01/2024 13:51:34

www.ptnacamara.org.br

/ptnacamara

Matriz.indd 14 23/01/2024 13:51:34